

中國-葡語國家金融及國際產能合作高層研討會
Seminário de Alto Nível sobre Finanças e Cooperação Internacional da
Capacidade Produtiva entre a China e os Países de Língua Portuguesa

於第七屆國際基礎設施投資與建設高峰論壇大會期間舉行
7º Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas

Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os
Países de Língua Portuguesa (Macau)

Apresentação do Representante do Grupo Infraestruturas de Portugal

Senhores Ministros e membros de Governo dos Países dos CPLP presentes, Senhor Secretário, Ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores.

Queria começar por agradecer o convite do Fórum Macau para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, para estarmos presentes neste Seminário. O meu nome é Amílcar Monteiro e estou aqui em representação do Grupo Infraestruturas de Portugal, que é a entidade pública, tutelada pelo Ministério do Planeamento e Infraestruturas do Governo de Portugal, responsável pelo investimento, exploração e manutenção das redes de infraestruturas ferroviária e rodoviária de Portugal. A gestão sustentável das infraestruturas é o objectivo que norteia toda a atuação do Grupo Infraestruturas de Portugal. Um outro objetivo do Grupo é também o de desenvolver negócios e parcerias internacionais e cooperar com os Países de Língua Portuguesa.

Este Seminário tem como principal objetivo trocar experiências e propor abordagens que permitam reforçar a cooperação internacional da capacidade produtiva entre a China e os Países de Língua Portuguesa, incluindo Macau. Sobre esta matéria gostaríamos de partilhar convosco:

- algumas ideias e reflexões sobre a importância da sustentabilidade das infraestruturas e também de,
- propor algumas modalidades específicas de inter-actuação para o triângulo de entidades: governos, empresas e bancos de investimento.

A realização deste Seminário em Macau reflecte a atenção e o apoio dado pelo Governo Central da China e pelos Países de Língua Portuguesa à Plataforma Estratégica de Macau e ao importante papel de ligação entre a China e os Países de Língua Portuguesa, de modo a estreitar o respectivo

intercâmbio e cooperação. As Infraestruturas de Portugal reconhecem também a importância do papel do Fórum de Macau no desenvolvimento e reforço das relações entre as empresas chinesas e os Países de Língua Portuguesa, disponibilizando-se para colaborar em todas as iniciativas que o Fórum de Macau considerar convenientes.

As Infraestruturas de Transporte são um dos elementos estruturantes do desenvolvimento económico dos Países da CPLP. São por isso por muitos consideradas como “infraestruturas económicas”, na medida em que absorvem grandes parcelas de investimento público e privado, delas é esperado retorno económico e social para as regiões onde se inserem, e que, por isso mesmo, devem ser equacionadas numa lógica de médio e longo-prazo.

É sabido que um País sem infraestruturas de transporte sustentáveis regista um crescimento muito ligeiro. Em alguns dos Países de Língua Portuguesa o problema já não reside apenas na expansão ou construção de novas redes de infraestruturas isto é, de novas estradas ou linhas de caminhos de ferro, mas fundamentalmente na sua operacionalidade e eficácia.

Mas o que é que entendemos por infraestruturas sustentáveis?

Sabemos que as infraestruturas de transporte são activos projectados e construídos para horizontes nunca inferiores a trinta anos (dependendo de um conjunto de factores, da sua vida técnica, do seu modelo de degradação, da respectiva gestão e manutenção, etc.). Esta “gestão de activos” é, aliás hoje reconhecida internacionalmente, pelos Governos dos Países de Língua Portuguesa e pelas suas entidades públicas responsáveis pela tutela estatal de infraestruturas públicas, como elemento necessário a uma boa gestão dos investimentos numa óptica custo-benefício.

Este é também o entendimento generalizado de entidades internacionais de financiamento como o Banco Mundial, o BAD - Banco Africano de Desenvolvimento, o ADB - Banco Asiático de Desenvolvimento e demais organismos de financiamento multilateral que operam à escala global.

Após o 6º Fórum Internacional do ano passado em que este tema foi amplamente discutido, tivemos a oportunidade de constatar em Pequim em contactos com entidades como a *China International Contractors Association*, a *China Chamber of Commerce and Machinery and Electronic* e a *China Council for the Promotion of International Trade* e com muitos dos seus associados, que a grande parte das empresas chinesas, tem hoje uma abordagem ao mercado dos Países de Língua Portuguesa, que tem em atenção os importantes desafios da sustentabilidade.

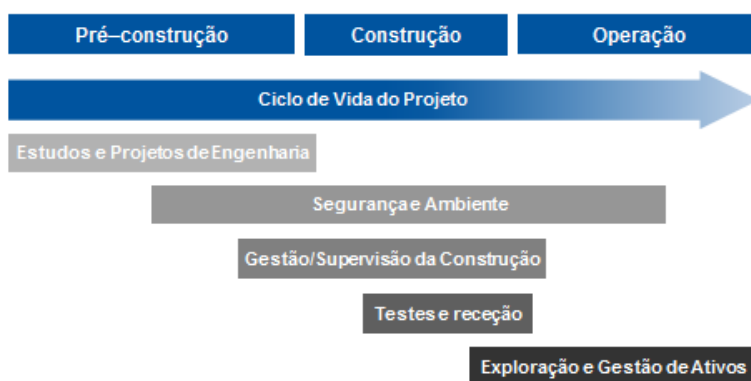
De facto, a maioria das grandes empresas chinesas tem presente a importância da Sustentabilidade nos projetos de infraestruturas, não só nos Países de Língua Portuguesa mas em toda a África onde tem vindo a operar com crescente sucesso!

Podemos assim dizer que a sustentabilidade das infraestruturas rodoviárias e ferroviárias requer

que sejam criadas as condições básicas para garantir que as mesmas se mantenham operacionais no horizonte para que foram projectadas e construídas.

Para este objetivo poderão contribuir novos modelos de relacionamento, novas formas de contratualização entre os Governos dos Países de Língua Portuguesa, as empresas chinesas e as entidades financiadoras. Modelos que incluirão modalidades como concessões, Parcerias Público-Privadas, Design-Built-Operate (DBO) e Built-Operate-Transfer (BOT), em que haja uma partilha de riscos e um compromisso de todos os envolvidos ao longo do ciclo de vida da infraestrutura.

Se assim for surgirá um novo posicionamento e uma nova estratégia de atuação para as empresas chinesas nos Países da CPLP. Estas empresas deixarão de se focar exclusivamente na construção, para passarem a estar envolvidas em todo o ciclo de vida do projecto, abrangendo a fase de exploração da infraestruturas.



As empresas chinesas tem uma experiencia bem sucedida nestes modelos de contratualização em projetos realizados em muitas partes do globo, incluindo em diversos países de África.

Resta assim replicar nos os Países de Língua Portuguesa a experiência que já se encontra disponível por parte de muitas e conceituadas empresas chinesas que querem apostar ou reforçar a sua presença nos países onde se fala Português.

O Forum de Macau pode assim desempenhar um papel importante apoiando as empresas Chinesas num posicionamento que contemple uma maior participação no ciclo de vida dos projetos de infraestruturas nos Países de Língua Portuguesa. Por sua vez poderá contar também

com o apoio do Grupo Infraestruturas de Portugal e das empresas Portuguesas, em mercados que estas bem conhecem.

Com esta visão o Forum de Macau e os os Países de Língua Portuguesa poderão conjugar duas dimensões complementares relativamente ao setor das infraestruturas rodoviárias e ferroviárias; poderão:

- i. Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos Países da CPLP;
- ii. Contribuir para a promoção da integração económica dos países da CPLP.

Com efeito, os laços culturais e a relação histórica de Macau com os Países de Língua Portuguesa existem mas podem ser aprofundados e reforçados. Macau tem por isso uma clara vantagem competitiva, especialmente, no setor dos serviços e poderá contar ainda, sempre que o pretender, com o apoio das empresas Portuguesas de consultoria, engenharia, comunicação ou de recursos humanos, em todos os projetos que entenda pertinente.

De facto, a China e Portugal há mais de 500 anos que mantêm uma relação comercial. Macau foi e continua a ser o testemunho vivo desta longa amizade. Pensamos que esta relação pode sempre evoluir, usando Macau como plataforma para parcerias entre empresas Chinesas e os Países de Língua Portuguesa.

Sabemos que existem alguns fatores críticos para se desenvolverem actividades nestes países, como sejam a barreira linguística, o normativo técnico as normas fiscais, etc. Por razões históricas, a língua Portuguesa, juntamente com o quadro de normas técnicas e de regulação ainda estão presentes em muitas das actividades económicas dos os Países de Língua Portuguesa.

Também por esse motivo, acreditamos que a nossa qualidade de empresa pública com mais de 100 anos de experiência na gestão das redes ferroviárias e rodoviárias, pode ser útil na implementação de estratégias, procedimentos e ações que conduzam ao desenvolvimento sustentável das infraestruturas rodoviárias e ferroviárias por parte das empresas chinesas nos Países de Língua Portuguesa.

Existem hoje condições para desenvolver uma estratégia que permita fomentar o desenvolvimento de infraestruturas de transporte sustentáveis tendo como destinatários as entidades públicas e privadas dos Países de Língua Portuguesa, as empresas chinesas e empresas como a infraestruturas de Portugal.

Macau pode actuar como uma Plataforma Estratégica de Serviços e Indústria na relação China-CPLP, providenciando às empresas Chinesas serviços estratégicos fornecidos por empresas Portuguesas como as Infraestruturas de Portugal, em mercados que estas empresas bem conhecem.

Esta abordagem poderá reforçar as trocas bilaterais e promover uma maior cooperação. O reforço institucional das entidades locais pode ser facilitado e as empresas chinesas podem mais facilmente combinar os seus esforços com os Governos dos Países de Língua Portuguesa, proporcionando um maior desenvolvimento económico e um maior nível de bem estar dos seus povos.

Acreditamos assim que o Fórum de Macau pode facilitar e fortalecer as relações empresariais entre os Países de Língua Portuguesa e a China, incrementando os negócios e valorizando as economias dos Países, afirmando-se como uma Plataforma forte de ligação dos Países de Língua Portuguesa junto da China, numa relação “win-win”, que contribua para a integração económica das suas comunidades. A dinâmica empresarial e o conhecimento cultural de todas as partes envolvidas, fazem do Forum de Macau o “pivot” ideal na relação nesta relação.

É pois neste contexto que vimos por este meio reafirmar a total disponibilidade e empenho do Grupo Infraestruturas de Portugal, para estabelecer cooperações com o Forum de Macau, com os Países de Língua Portuguesa e com as empresas chinesas nos domínios do planeamento, gestão e manutenção de infraestruturas de transporte nestes países.

Termino com uma brevíssima apresentação em vídeo do Grupo Infraestruturas de Portugal, aproveitando para saudar calorosamente todos os presentes e agradecer a atenção que nos foi dispensada.

Amílcar Monteiro

amilcar.monteiro@ipengenharia.pt

+(351) 917 201 023

